

A RELAÇÃO DO COACHING EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma necessidade no processo de ensinagem

Andréa KOCHHANN

Patrícia RAMIRO

Vanessa Amélia da Silva ROCHA

GT3 – Formação de Professores

Resumo: Este artigo visa discutir sobre a relação do coaching educacional para a formação de professores, enquanto uma necessidade no processo de ensinagem. A ruptura do paradigma tradicional de ensino inaugura uma discussão sobre as concepções de uma nova relação professor e aluno e novas formas do processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto defendemos que a relação professor e aluno deve se pautar no *coaching* educacional, visando a ensinagem e a construção do conhecimento. A discussão faz parte do GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinar e atualmente esta ligada a um projeto de pesquisa intitulado *Coaching educacional e emancipação humana: concepções, sentidos e construções*. Com o presente trabalho objetiva-se enfatizar as contribuições do *coaching* para a formação de professores, bem como as características do mesmo, que podem favorecer a ensinagem. Visto que faz-se necessário lapidar o potencial de cada aluno de forma a favorecer o desenvolvimento de suas habilidades, bem como, a superação de barreiras que impedem a ensinagem.

Palavras-chave: Formação de professores. *Coaching* educacional. Ensinagem.

Introdução

Este trabalho apresenta uma visão da formação de professores, com base na relação do *coaching* educacional e das características desse profissional da educação – *coach*, que influencia no processo de ensinagem de uma sala de aula marcada pela diversidade, inclusive de habilidades e competências.

A discussão compõe os estudos do GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinar, trazendo uma abordagem significativa, objetivando formar profissionais que estejam capazes de incentivar e lapidar o desenvolvimento do aluno, bem como criando possibilidades, fazendo com que o aluno supere seus traumas, medos e tantas outras barreiras relacionadas a dificuldade de aprendizado e relacionamento social.

Nesse viés, a discussão se faz importante nos cursos de formação de professores, visto que esta realidade se insere em sala de aula. O aprendizado e as formas de lidar com o cognitivo dos alunos em processo de consolidação do conhecimento, podem ser favorecidos quando estão sendo regidos por um professor que atua com o *coaching*, que pode despertar em sala de aula cada aluno de acordo com seu potencial e habilidade.

A discussão se alicerça em um projeto de pesquisa intitulado “COACHING EDUCACIONAL E EMANCIPAÇÃO HUMANA: concepções, sentidos e construções”, que faz parte de um projeto de pesquisa guarda-chuva intitulado EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica. O objetivo deste trabalho a partir da pesquisa é apresentar as concepções e a importância do *coaching* educacional como possibilidade de relação professor-aluno.

O *coaching* educacional e a ensinagem: concepções e sentidos

Discutir sobre a relação do *coaching* educacional para a formação de professores se apresenta como uma necessidade no processo de ensinagem. Aqui o processo ensino e aprendizagem é substituído pelo termo ensinagem. A ensinagem para Pimenta e Anastasiou (2002) apresentam que é o processo educacional mais coerente para a atualidade, pois se não há uma separação entre o ensino e a aprendizagem, não há motivos para uma separação linguística ou de escrita.

A ensinagem apresenta uma relação de ensino e aprendizagem de forma contínua, construtiva e que valoriza os relacionamentos interpessoais entre o professor e o aluno, bem como favorece o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos pela mediação do professor. Essa mediação que o professor estabelece com seus alunos, para que todos consigam alcançar seus êxitos, pode ser chamado de *coaching*.

A origem da palavra *coaching* é húngara e significa carruagem. Tendo o sentido de transportar alguém de um lugar para o outro com segurança. Em que o condutor da carruagem tem a experiência com o caminho e a pessoa a ser levada, se encontra dentro da carruagem. Essa concepção é conforme Underhill (2010) do séc. XV, referente à aldeia Kocs.

Em tempos mais recentes a concepção de fazer com que uma pessoa chegue a determinado lugar desejado com segurança, foi aplicado ao treinador de habilidades esportivas nos Estados Unidos. Cabe ao treinador-coach desenvolver as habilidades e

competências dos jogadores-coachee de tal forma que todos do time se tornem os melhores e por consequência sejam vitoriosos nas partidas.

Na atualidade, a concepção de *coaching* está associado às empresas. Nas empresas o profissional *coach* auxilia os líderes da empresa a desenvolverem as habilidades de seus funcionários e por consequência aumentar os ganhos empresariais. Na sociedade capitalista as empresas investem em estratégias para desenvolver as habilidades e competências de seus funcionários. Nesse cenário está inserida a escola e as instituições de Ensino Superior.

Apesar de que a educação se faz no seio da sociedade capitalista, a defesa que este artigo apresenta é que as relações no âmbito educacional não sejam para atender a competitividade do mercado, mas sim para valorizar as habilidades e competências de cada ser humano em sua totalidade.

A mediação possibilitada pelo trabalho pedagógico do professor pode favorecer a valorização do ser humano ou do mercado. Intenta-se que o processo de ensinagem estabeleça relações de crescimento mútuo e de respeito ao próximo de maneira que o valorize em sua singularidade mas de maneira total. Isso pode por consequência fazer com que todos os seres humanos tenham suas habilidades e competências realçadas, fazendo com que as relações sociais sejam mais humanitárias e amadurecidas. Para tal, os líderes educacionais precisam ser *coach*. Zenker (2014, p. 02) afirma que:

Um coordenador, professor ou técnico da instituição pode ter a postura de transmissor de informações e conhecimentos. Nesse caso, não está sendo um verdadeiro coach; passa a sê-lo quando está centrado no outro, em seu potencial, nas suas necessidades e conduz um processo de aprendizagem, levando-o a descobrir, a ter insights e a relacionar a temática com aspectos práticos da vida, promovendo a maturidade.

Conforme Zenker (2014) é papel do professor-coach valorizar ou despertar o potencial do aluno-coachee. Cabe ao professor criar possibilidades para o aluno descobrir o conhecimento e construí-lo. Para Silva (2013, p. 32) “O docente-coach apoia e incentiva o aluno a buscar, atingir e a produzir suas metas nos planos estudantil, profissional e pessoal.”.

A ensinagem pelo *coaching* educacional ocorre por um processo de parceria, em que o professor realiza a mediação, mas o aluno se permite ser mediado e deseja alcançar a autonomia de sua aprendizagem. Por isso para Silva (2013, p. 32) “Nesse processo de parceria entre o professor e aluno, o professor-coach viabiliza ao discente o alcance da autonomia na

aprendizagem e na leitura de mundo, compreendendo a relação constante e dialética entre a teoria e a prática. [...]”.

O professor que desenvolve o papel de coach se envolve no processo de tal maneira que ultrapassa a teoria. A teoria é um componente do processo de *coaching*. A relação de cumplicidade e de emoção se torna maior do que a teoria. O envolvimento teórico é consequência do envolvimento pessoal.

Um professor-coach deve ser apaixonado pelo que faz e assim consegue envolver o aluno-coachee na ensinagem. Para Silva (2013, p. 32) “O professor-coach envolve emocionalmente os alunos nas atividades acadêmicas, aumentando significativamente a chance de ocorrer um aprendizado real e duradouro.”.

Sobre essa paixão do professor Dinsmore (2007, p.23) associa a paixão de um coach empresarial quando quanto a satisfação de seu cliente. Assim, o professor sente satisfação com o sucesso de seu aluno, pois

Um coach é apaixonado pelas questões das pessoas, gosta de observar e entender os motivos por trás dos comportamentos, aprecia e sente-se feliz ao perceber o desenvolvimento de seu cliente. É um incentivador e ao mesmo tempo firme no rumo que levará em direção aos seus objetivos.

Para Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28), o *coach* precisa ter oito características básicas. A primeira é a comunicação. O professor-coach precisa “saber ouvir, perguntar, estabelecer empatia, gerar novas opções e entendimentos”. Geralmente um professor autoritário não escuta seus alunos e nem estabelece uma relação de confiança, mas sim de medo. Enquanto que no *coaching* educacional a voz dos alunos se torna ponto de partida para a ensinagem.

A segunda é a motivação. Para Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28), o professor-coach deve “ser automotivado, autotransformador e flexível, saber motivar, apoiar, entusiasmar, aumentar o nível de confiança e autoestima dos outros”. Um profissional motivado é capaz de motivar seus alunos, bem como, um professor desmotivado torna-se espelho de desmotivação. Pólya (1984) comunga dessa ideia.

O professor tem em sua prática educativa a corporificação, como discute. Freire (2012), no qual passa a ser espelho de seus alunos e que deve fazer de seu cotidiano aquilo

que propaga para que seus alunos façam. A regra da corporeificação é faça o que eu faço. Professor automotivado, motiva. Professor autotransformador, transforma.

O ato de planejar, ou seja, o planejamento é a terceira característica. Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28) alega que o professor-coach precisa “gerar foco, saber planejar, segmentar sonhos e objetivos, saber lidar com propósitos, crenças e valores”. A falta de planejamento pode levar a mesmice, deixando de instigar a vontade de apreender nos alunos, fazendo com os mesmos se desmotivem criando barreiras na ensinagem. A característica do planejamento não é apenas de conteúdo a ser trabalhado mas, principalmente de planos de ação de cada aluno, valorizando suas habilidades e despertando suas competências.

A quarta característica é a transformação. Segundo Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28), torna-se necessário “entender do processo de mudança e transformação das pessoas, promover melhorias em si e nos outros” para se ser um professor-coach. Torna-se indispensável que o professor reflita sua ação e reaja a partir dela, sempre executando a lógica ação-reflexão-ação, transformando sua prática pedagógica que acarretem em melhorias em ambos. Transformar a situação de aprendizagem de seu aluno passa a ser o foco do professor-coach.

A quinta é a visão sistêmica. Mediante Vieira (2002, apud SILVA, 2013), é imprescindível que o professor-coach compreenda as diferenças entre seus alunos e que a transformação é um processo e que, não ocorre em um passe de mágica. Esse professor é consciente de sua tarefa e busca alternativa para alcançá-las. Não desiste, sempre persiste. Para Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28) o professor-coach tem a

capacidade de enxergar o todo; perceber a relação entre os diferentes aspectos que compõem determinada situação; pensar em termos de processo, ou seja, perceber que mudanças e melhorias duradouras não são instantâneas, elas começam com a conscientização e ocorrem em etapas - esses processos são cíclicos, isto é, estamos sempre mudando e buscando melhoria.

Ética e caráter correspondem a sexta característica indispensável ao professor-coach. Na perspectiva de Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28) é importante ao professor-coach “ter ética e caráter”. Como seres sociais somos capazes de mudar, escolher e decidir dessa forma somos éticos como alega Freire (2012). O caráter do professor pode se manifestar e se constituir enquanto profissional. Segundo o *coaching* educacional esse caráter deve ser trabalhado em uma perspectiva humanista, considerando aspectos que compõe o ser humano.

A sétima é a flexibilidade e adaptabilidade. De acordo com Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28), o professor-*coach* é aquele que “entende e se adequa às mais diferentes pessoas e situações, mesmo não estando de acordo com seus paradigmas”. Nesse viés, o professor deve ser flexível a ponto de se adaptar as concepções, a bagagem trazida pelo aluno, de forma a não haver segregação, mas sim uma união do ensino já adquirido. Cada pessoa tem características próprias. Cada pessoa tem suas competências e habilidades. A partir desses conhecimentos, o professor-*coach* trabalha.

A oitava característica é a resiliência. Na perspectiva de Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28) a “capacidade de superar desafios, de sobrepor-se e construir-se positivamente frente às diversidades” é uma característica fundamental no professor-*coach*. Muitas vezes as questões emocionais são desconsiderados no ambiente escolar. Todavia, elas se fazem presente, pois os alunos não deixam seus sentimentos em casa ao ir à escola. Portanto, o professor-*coach* deve ser resiliente consigo mesmo para conseguir ajudar seus alunos a superar seus medos, angústias, traumas e tantos outros empecilhos emocionais. Para este professor não se pode fugir ou camuflar os conflitos, mas enfrentá-los com sabedoria e coragem. Esse propósito vem ao encontro com as ideias de Suanno (2013, p. 33):

A atitude com que cada pessoa assume nos momentos em que acontecem as ranhuras da vida pode ser transformada em oportunidade de crescimento. É diante das atribuições a que a vida se impõe a todos, que os indivíduos devem procurar repensar suas posturas. Tais posturas conduzem o ser a uma imersão na realidade vivida, e posterior emersão, como uma *phênix*, que renasce das cinzas de situações onde, aparentemente, não há mais esperança de solução e de vida.

Para que o profissional *coaching* realize seu trabalho de maneira satisfatória e consiga resultados de grande valia, se faz necessário que o aluno consiga superar seus medos, traumas e angústias, estabelecendo um elo para se fazer uma cognição entre aprendizagem e suas dificuldades, superando às barreiras existentes na ensinagem. A ensinagem por sua vez se faz presente no cognitivo do aluno quando trabalhada de forma significativa.

As concepções de um professor-*coach* para com seu aluno-coachee promovem o sentido de ser e fazer um *coaching* educacional. O que se espera é uma relação mais humana que promova a aprendizagem. Uma relação entre professor e aluno de mais confiança e comprometimento. Um (re)conhecimento do ser humano.

Considerações finais

Na concepção de estar no caminho certo, com as características de um professor-coach e suas habilidades adquiridas que ao longo do tempo, o sucesso de uma relação educacional ao processo de ensinagem será estreitado. Isso visa que o caminho a ser trilhado pode estar seguro. Nas discussões realizadas buscou-se trabalhar a importância da relação do *coaching* educacional para a formação de professores, ou seja, a relação professor e aluno, como uma necessidade no processo de ensinagem.

Destarte, ressaltamos a necessidade de se desenvolver as habilidades e competências de um professor-coach para que ele possa auxiliar seu aluno no desenvolvimento das deles. Ressaltamos também as vantagens de se trabalhar com um profissional assim, que se preocupa para além do ensinar, não considerando apenas o cognitivo dos seus alunos, mas trabalhando também aspectos emocionais que interferem na ensinagem, desenvolvendo as potencialidades dos mesmos, fazendo com que eles alcancem seus objetivos de forma segura, trabalhando também a relação homem-natureza.

Quando o professor-*coach* consegue que seu aluno desenvolva o seu potencial, sua aprendizagem se torna natural, fazendo com que a autoestima do mesmo se eleve. O papel do professor-*coach* é fazer com que seu aluno-coachee execute seu planejamento com as habilidades que já possui. Ou seja, o *coaching* não é um consultor ou um terapeuta, é um desenvolver de habilidades.

Nessa perspectiva, a discussão se faz necessária nos cursos de formação de professores, visto que o ser humano possui habilidades e competências a serem valorizadas e desenvolvidas. Todavia geralmente a ferramenta essencial para o desenvolver das mesmas é um profissional capaz de lapidar o potencial já adquirido de forma a favorecer a ensinagem. Considerando ainda os diversos fatores envolvidos no processo como o meio social, ambiental, econômico, cultural e psicológico, tornem aliados ao seu aprendizado. Dessa forma, a relação do *coaching* educacional para a formação de professores, torna-se de grande valia.

Referências

DINSMORE, Paul Campbell. **O coaching prático: o caminho para o sucesso: modelo pragmático e holístico usando o método *project-based coaching***. Rio de Janeiro: Qualymark, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 2012. (Coleção Leitura).

KOCHHANN, Andréa; MORAES, Ândrea Carla. **Aprendizagem significativa: na perspectiva de David Ausubel**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2014.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1943.

PÓLYA, George. Dez mandamentos para professores. In: **Sociedade Brasileira de Matemática**. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/matematica/images/downloads/documentos/mandamentos.pdf>
SUANNO, João Henrique. Adversidade, Resiliência e Criatividade: uma articulação oportuna?. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; DITTRICH, Maria Glória; MAURA, Maria Antônia Pujol (Orgs.). In: **Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. Goiânia: UEG/Ed. América, 2013.

SILVA, Magda Lima da. *Coaching* para docência do ensino superior: professor-coach – uma proposta. In: **Revista Trabalho e Sociedade**, Fortaleza, v.1, n.1, jul/dez, 2013, p.20-36.

Disponível em:

<http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/primeirarevista/02%20COACHING%20PARA%20DOC%20C3%8ANCIA%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>

UNDERHILL, Brian O. et alii. **Coaching executivo para resultados: guia definitivo para líderes organizacionais**. Tradução: Marc Broker. Osasco-SP: Novo século, 2010.

VIEIRA, P. **Curso formação internacional em *coaching* integral sistêmico empresarial, pessoal e profissional**. FEBRACIS – Federação Brasileira de *Coaching* Integral Sistêmico. Apostila. Fortaleza: 2012.

ZENKER, Márcio. **Melhores práticas de *coaching* em instituições educacionais: perspectiva da tecnologia educacional**. Disponível em:

<http://www.metodista.br/atualiza/conteudo/material-de-apoio/didatico-pedagogico/artigos/coaching.pdf> . Acesso: março de 2014.